



LEVANTAMENTO DE ANIMAIS ATROPELADOS E VARIAÇÃO SAZONAL DOS ATROPELAMENTOS DA MASTOFAUNA NA BR-262, ENTRE CAMPO GRANDE E MIRANDA – MS

Janaina Casella

UFMS

Entre os problemas que envolvem a ameaça das espécies da fauna brasileira, o atropelamento é um dos pouco ressaltados e uma importante causa de mortalidade para várias espécies de animais silvestres em todo o mundo, sendo os mamíferos o táxon mais abordado devido a maior facilidade de identificação e visualização na estrada.

Nos países da Europa, a morte de animais por atropelamento tem sido identificada como uma das principais ameaças à vida selvagem, enquanto que no Brasil, ainda há poucos estudos sobre ecologia de rodovias, principalmente quando relaciona conservação à mortalidade de fauna por atropelamento. O impacto negativo sobre algumas espécies é muito grande, principalmente quando se considera os atropelamentos de espécies que existem em baixas densidades, como as ameaçadas de extinção, como é o caso de Cervo-do-pantanal, Lobo guará, Jaguaritica, Onça parda e Onça pintada, Lontra entre outras espécies.

Com conhecimento proporcionado do levantamento de espécies atropeladas pode-se estabelecer medidas de manejo para as espécies que foram mais frequentes nos registros e planejamento adequado para implantação dessas medidas, visando à preservação da biodiversidade da fauna regional.

Neste trabalho será apresentado metodologias de coleta dos dados, os resultados de um estudo de dois anos de duração referente aos atropelamentos de animais na rodovia BR-262, que liga Campo Grande à Miranda, avaliando o efeito do trânsito de veículos deste trecho da rodovia, aproximadamente 200 Km, sobre as populações de animais silvestres que ocorrem na região, levando em consideração a sazonalidade no que diz respeito as estações de seca (abril a setembro) e de chuvas (Outubro a março).